

SESSÕES DO PLENÁRIO

36ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 16 de abril de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO VIANA (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Soldado Prisco, Targino Machado, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Leitura do Expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Vítor Bonfim comunicando que, devido a problema de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 07 e 08/04/2015, conforme atestado médico apresentado.

Da Deputada Maria del Carmen comunicando que, devido a problema de

saúde, esteve ausente na Sessão do dia 07/04/2015, conforme atestado médico apresentado.

Da Deputada Neusa Cadore comunicando que, devido a problema de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 31/03 e 01/04/2015, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra a nobre parlamentar Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos. Se precisar de mais tempo, V.Ex^a contará com minha tolerância.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, deixe de provocação. (Risos.)

Srs. Deputados, há 3 dias quero falar sobre a questão da PEC da Terceirização. Infelizmente, os 5 minutos, que conseguimos manter por nossa iniciativa, não são suficientes para tratar do tema ou para que eu pudesse falar sobre este assunto.

Mas, Sr. Presidente, quero, primeiro, registrar a minha satisfação em ver os trabalhadores retomarem as ruas, a fim de defender seus direitos, porque são direitos conquistados com muita luta e com muita dificuldade e estão assegurados em nossa CLT. E, hoje, esses direitos conquistados correm sério risco de serem perdidos através desta PEC nº 4.330. Vamos gravar esta numeração para não corremos o risco de trocar. Trata-se da PEC da Terceirização, do desmonte dos direitos dos trabalhadores, da retirada dos seus direitos.

Pena que o presidente não esteja presente. Mas, ontem, ele recebeu a comissão dos índios e dos movimentos pela moradia e assumiu o compromisso de que faria uma abaixo-assinado para Brasília acerca das reivindicações daqueles movimentos.

Quero, também, aproveitar a boa vontade dele, a fim de pedir que façamos uma movimentação, porque esta Casa não pode deixar de se posicionar sobre esta questão da PEC da Terceirização. É, realmente, um absurdo o trabalhador brasileiro perder as suas conquistas. Vejam, com muita luta e com muito esforço, os trabalhadores conquistaram alguns direitos, embora ainda existam algumas classes de trabalhadores com muita dificuldade, a exemplo dos trabalhadores das áreas de domésticos, limpeza e construção civil.

Não podemos aceitar nem deixar que este Congresso, extremamente conservador, composto por uma grande maioria de milionários, queira precarizar desta forma o trabalho no nosso País.

Quero ler algumas questões interessantes sobre o que acontecerá, porque muita gente nem sabe o que é. Ouçam, a mídia não explica de forma clara; e quando explica, a mídia dá, sim, as opiniões de quem defende a terceirização. Por isso, faço questão de ler todos os problemas que a PEC da Terceirização trará para a mão de obra no nosso Brasil.

As empresas fecham e não pagam verbas rescisórias aos trabalhadores, conforme a demonstração da lista dos 100 maiores devedores trabalhistas no Tribunal Superior Trabalho. Esta é, hoje, a realidade das empresas terceirizadas. É desta forma que elas tratam os trabalhadores. Então, construção civil e limpeza são as áreas que, hoje, pela nossa lei, são permitidas a terceirização. E é desta forma que os trabalhadores são tratados por essas empreiteiras ou “as gatas” como chama o povo que trabalha em Camaçari.

Em segundo lugar, essas empresas submetem os trabalhadores às jornadas mais longas do que as que foram contratados diretamente, pois os terceirizados trabalham três horas a mais por semana sem contar as horas extras ou banco de horas realizadas. Eles pagam 24,7% a menos que os trabalhadores contratados diretamente pelas empresas.

(Lê):- Os trabalhadores terceirizados permanecem 2,7 anos nos empregos, enquanto os diretos ficam até 5,8 anos na mesma empresa. A taxa de rotatividade entre os terceirizados é quase o dobro: 64,4% contra 33% dos diretamente contratados;

A terceirização impede a geração de novas vagas devido à comprovada jornada estendida de trabalho: 882.959 vagas de trabalho seriam criadas se a jornada dos setores tipicamente terceirizados fosse igual à jornada dos contratados diretamente;

Outro fenômeno abusivo do mercado de trabalho nacional em alta, a rotatividade da mão de obra, é mais expressivo entre terceirizados. A taxa teve um aumento de 19,5 pontos percentuais nesse segmento, de acordo com estudo de 2010.

Alternar períodos de trabalho e períodos de desemprego resulta na falta de condições...”

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Para concluir.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Já estou concluindo, Sr. Presidente.

(Lê):- “(...) para organizar e planejar a vida do trabalhador.”

Faltam mais duas questões, mas faço questão de cumprir o meu horário.

(Lê):- “O interesse que impulsiona o projeto é aumentar os lucros. Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) confirma isso: 91% das empresas que terceirizam parte de seus processos têm como principal motivação a 'redução de custo'; apenas 2%, a 'especialização técnica'. Esse quadro ocorre quando trabalhadores perdem direitos, têm menor remuneração e menos condições de saúde e segurança no trabalho.”

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Concedo a palavra ao deputado Pedro Tavares, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, meu caro presidente, Adolfo Viana, deputado Sandro Régis, Líder da Oposição, primeiro, eu queria, deputados Herzem Gusmão e Maria del Carmen, dizer que este discurso não é repetido, mas volto a falar no assunto devido ao que tem ocorrido aqui, em nosso Estado da Bahia. Eu, que já estive aqui, nesta tribuna, por diversas vezes, cobrando uma melhor segurança pública para o nosso Estado, venho mais uma vez repetir e apelar por mais segurança pública em nosso Estado.

Está aqui, num *blog* de grande circulação da Bahia: “Sudoeste: Bandidos explodem agências bancárias em Tanque Novo.” “Duas agências bancárias foram danificadas depois de sofrerem explosões na madrugada desta quinta-feira.”

Duas agências bancárias, deputado Herzem Gusmão, mais uma vez assaltadas e explodidas por bandidos. Bandidos fortemente armados, que chegaram em três carros possantes, de luxo, enquanto no momento do assalto havia poucos policiais em Tanque Novo. Só três policiais faziam a segurança de Tanque Novo. Tanque Novo que não tem delegado; Tanque Novo que já sofre muito com a falta de atenção do governo do Estado devido às suas estradas totalmente acabadas.

E ali, deputado Herzem Gusmão, que é daquela região, da Região Sudoeste, que conhece essas cidades, ao lado de Tanque Novo fica o Município de Botuporã. Em dezembro, deputado Sandro Régis, o Município de Botuporã teve também a sua agência bancária, deputada Maria del Carmen, explodida, assaltada, e a população começou a utilizar os serviços bancários do Município de Tanque Novo, que fica a pouco mais de 20 quilômetros de Botuporã.

E agora, depois dessa madrugada, depois que foram assaltados os dois bancos de Tanque Novo, as populações de Tanque Novo e de Botuporã terão que utilizar os serviços bancários de Caetité, Macaúbas ou Paramirim, tendo que se deslocar das suas cidades para efetuar serviços bancários porque não têm segurança em suas cidades, porque os assaltos a bancos são recorrentes. Então, fica aqui mais uma vez o meu apelo ao governo do Estado. Sei da boa vontade do secretário da Segurança Pública, mas, infelizmente, o governo não prioriza a segurança pública do nosso Estado. Fica o nosso apelo para que priorize a segurança pública, para que observe com carinho esses dois municípios, que já sofrem, deputado Adolfo Viana, com a precariedade das estradas.

De Caturama para Botuporã, essa estrada para a qual venho insistentemente cobrando ações do governo do Estado, tem 24 quilômetros de buraco, deputado Sandro Régis. No começo, meio do ano passado, antes das eleições, o governo foi lá, deputado Herzem Gusmão, e lançou a obra: deu ordem de serviço, colocou máquinas, trabalhadores. A obra começou a andar da BA-156 e, logo depois da eleição, parou. Imaginem: então a população de Botuporã e Tanque Novo sofre com a precariedade das estradas e com a falta de segurança pública, atingindo, sobretudo, a economia desses dois municípios pobres e pequenos do interior do nosso Estado. Imaginem só os aposentados, os pequenos agricultores, os funcionários públicos que não podem tirar os seus salários, fazer os seus serviços bancários nas cidades em que residem por

culpa da violência que atinge a Bahia.

Então, fica aqui mais uma vez o meu apelo ao governo do Estado que priorize a segurança pública e que olhem por esses dois municípios, que dê uma atenção especial a esses dois municípios, porque a população não aguenta mais sofrer com as estradas esburacadas e com a falta de segurança. Ter que fazer os seus serviços bancários a 40, 60, 80 a 100 quilômetros, realmente, a população não aguenta mais.

Fica aqui o meu alerta e a minha cobrança mais uma vez ao governo do Estado: a população quer segurança pública.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Para fazer uso da palavra, convido o deputado Eduardo Sales pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Boa-tarde, Sr. Presidente, colegas deputado, venho a esta tribuna conversar um pouco hoje sobre os questionamentos que foram feitos pelo deputado Pedro Tavares ontem. Ele, com certeza, tem o posicionamento de Oposição. Acho importante, porque da democracia fazem parte os questionamentos, as interlocuções. Acho que é importante se tocar nos assuntos e que cabe também as pessoas que conhecem como ele o Sul da Bahia, e eu conheço também... Inclusive amanhã acho que estaremos juntos na audiência pública do cacau, discutindo as questões do cacau, com certeza, com a senadora Lídice da Mata.

Venho aqui, deputado Pedro Tavares, para colocar claramente para V.Ex^a que as obras que demoraram anos e anos e que nenhum governo teve a coragem de fazer – acho que é importante colocar isso, temos que colocar claramente o que tem sido feito... Primeiro, a questão da Ponte do Pontal. V.Ex^a sabe que é muito fácil vir aqui na tribuna e falar mas sabe muito bem que é uma obra de quase 200 milhões de reais. Ganhou-se a licitação e a construtora que a venceu começou a obra, simplesmente depois que houve problemas que estão acontecendo no Brasil inteiro essa empresa manifestou o interesse em abandonar essa obra.

Então, esse interesse foi demonstrado agora. Será feito todo o trâmite burocrático agora, Dr. Pedro, com a segunda colocada, mas há muito tempo não se pensava, não se imaginava que um governo do Estado fosse fazer uma obra com uma ponte. E essa ponte, volto a dizer, foi licitada, iniciada e o primeiro colocado desistiu dessa obra. Então, agora, com a desistência oficial do primeiro colocado, teremos os trâmites burocráticos para que o segundo colocado assuma e toque a obra para frente.

Mas, os recursos estão garantidos, deputado Pedro. Saiba que os recursos estão garantidos e essa obra vai, sim, ser efetivada. Por mais que não se queira, por mais que a Oposição arque e torça para que aconteça o mal ao povo de Ilhéus, vai acontecer o bem. A ponte do Pontal é importante para Ilhéus e vai acontecer.

Segundo ponto, deputado Pedro, saiba que eu tive uma audiência com o governador Rui Costa aqui ontem e ele reafirmou que estão terminando os estudos e, agora em maio, vai autorizar a ordem de serviço no Hospital Regional, que é tão

importante. Se V.Ex^a quiser, deputado Pedro Tavares, vou convidá-lo para ir, em maio, para a assinatura dessa ordem de serviço. Será uma obra também bastante importante e custará quase 100 milhões de reais.

Tem a questão também, deputado Pedro Tavares, do esgotamento sanitário do Pontal. O deputado sabe da importância do esgotamento sanitário do Pontal e da zona sul. Pois bem, vai ser também assinada a ordem de serviço pela Embasa, deputado Pedro, de 51 milhões de reais, para que o povo de Ilhéus finalmente tenha o seu esgotamento concluído.

Em relação à questão que V.Ex^a colocou ontem aqui sobre o aeroporto, primeiro foi feita uma manifestação de interesse, um consórcio se habilitou para essa manifestação. Já está sendo feito o estudo de viabilidade, até o final do ano deveremos ter esse estudo. E isso faz parte, deputado Pedro Tavares, do Programa Nacional de Aeroportos Regionais, no qual o ministro é Eliseu Padilha, que é do PMDB do seu partido, deputado Pedro Tavares!

Então, preciso e peço a sua ajuda, deputado Pedro Tavares, porque vamos juntos, V.Ex^a, que defende Ilhéus e eu também, vamos juntos ao seu ministro do PMDB Eliseu Padilha para que possamos, juntos, pedir uma celeridade nesse processo.

Em relação à BR-415, foi licitada essa BR, como V.Ex^a sabe, e o valor mínimo colocado pelas empresas foi de 160 milhões de reais, que era um valor acima do que o DNIT tinha estabelecido.

Então, esse valor não foi aceito. E agora está havendo uma reunião com o governador, com o vice-governador, com o Secretário de Infraestrutura e com o presidente nacional do DNIT, deputado Pedro, para justamente ajustar isso a fim de que o novo orçamento seja feito pelo DNIT e possa ser feita uma nova licitação.

Com relação à FIOOL, deputado Pedro Tavares, a FIOOL, deputado Sandro Régis, está andando. O senhor que vai muito para aquela região, deputado Sandro Régis, já viu os trilhos! O senhor sabe o que tem avançado na FIOOL. Apenas uma empresa parou!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Para concluir, deputado.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Então, é importante que se coloque os pontos nos “is” para entenderem que o povo de Ilhéus agora terá o que não foi feito em muitos e muitos anos. E o prefeito Jabes encontrou terra arrasada, 78% da folha de pagamento lá...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Para concluir, Sr. Deputado!

O Sr. EDUARDO SALLES:- (...) e agora, deputado Pedro Tavares, temos uma gestão séria, competente e, se Deus quiser, vamos ter um futuro como o senhor deseja e eu desejo para Ilhéus.

Muito obrigado, Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da *TV Assembleia*, o deputado Eduardo Salles incorporou nesta tribuna a propaganda do PT. Um deputado do quilate do deputado Eduardo Salles, secretário de Estado, um homem de credibilidade e de conhecimento vasto do nosso Estado, falar da FIOOL é num desacato à população baiana! A FIOOL não existe, ela só existe na propaganda, no discurso de Eduardo Salles e nos *outdoors* espalhados na Bahia!

Em Jequié, agora foram demitidos 600 funcionários! Os próprios deputados do PT, os próprios dizem que a FIOOL se resume a propaganda! O deputado Eduardo Sales vir aqui falar da Ponte do Pontal, que no aniversário da cidade o governador Jaques Wagner esteve lá, Herzem Gusmão, dizendo que estava tudo certo. E hoje a ponte, a empresa que ganhou retirou até os trabalhadores por falta de pagamento! Ora, vir aqui questionar o deputado Pedro Tavares! Cacaucultor, de família tradicional de Ilhéus, nascido e criado tomando banho nas praias de Ilhéus! Sei que o deputado Eduardo Sales está aqui para defender o quinhão do prefeito dele, Jabes, que por sinal tem uma aprovação espetacular naquele município.

O deputado Eduardo Salles vir aqui falar em ordem de serviço do Hospital Geral de Ilhéus! Quantas ordens de serviço esse governo já deu e não sai do papel, deputado Pedro Tavares? Eu posso aqui numerar em todos os meus dedos. O deputado Eduardo Sales vem falar aqui do aeroporto de Ilhéus! Da forma que ele falou, eu já vi até *boing* pousando! Parece que está tudo resolvido! O Porto Sul, que na campanha o governador Jaques esteve lá com ele, com o Dr. Leão, com a cúpula do PT, com Jabes, dizendo que o Porto Sul estava resolvido. O Porto Sul não atraca nem caiaque, quanto mais navio.

Vamos parar de fazer discurso, vamos parar de pensar que estamos em campanha e vamos falar a verdade para as pessoas. Vamos dizer o que pode e o que não pode, porque de discurso ninguém aguenta mais! Vou convidar V.Ex^a, vou convidar o deputado Eduardo Sales para inaugurarmos juntos a Ponte Ilhéus Pontal e a Ponte Salvador Itaparica, porque a inauguração vai ser conjunta. Você sabe por que vai ser conjunta, deputado Herzem? Porque faz parte do pacote da propaganda do PT. Na propaganda do PT, tudo existe. Um secretário de Estado vir falar aqui da FIOOL! Não existe FIOOL neste Estado. Só existe no outdoor. Lá em Jequié está tudo parado. Já são mais de 700 demissões. É só acompanhar. As obras federais estão paradas neste Estado e as estaduais não existem.

Então, deputado Pedro, V.Ex^a que é filho de cacauicultor, neto de cacauicultor, crescido, quais dessas obras que o deputado Eduardo Sales elencou que já estão em ritmos pulsantes de construção ou de começo? Eu faço uma sugestão a V.Ex^a: faça um grande almoço em sua residência para comemoramos juntos as obras do deputado Eduardo Sales em Ilhéus e região.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Concedo a palavra a voz firme de Vitória da Conquista nesta Assembleia Legislativa, o deputado Herzem Gusmão, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, quando cheguei aqui disse para o meu colega que admiro, o deputado Eduardo Sales, vou lhe fazer um apelo, depois do discurso que ele fez, não vou fazer mais.

Mas veja só... Ele prometeu tanto, ele falou com tanta segurança, que eu vou fazer um apelo a ele. Veja só, meu querido deputado, eu vou fazer... porque ele tem muito prestígio junto a Itapetinga, junto a Conquista. Olha, Líder, eu estou preocupado com ele, porque não pode, ele tem autonomia de vôo, ou seja, autonomia de credibilidade, ele não pode perder essa credibilidade apostando na FIOLE, em ponte... Essa Ponte de Ilhéus é prima carnal da Barragem de Caculé, é irmã da Barragem do Rio Pardo. O Aeroporto Internacional de Ilhéus é irmão gêmeo do Aeroporto de Conquista. Só tem 40% da pista.

Eu tenho uma admiração por ele, ele não tem o direito de queimar o prestígio com o governo que não decolou, esse governo está acabando com tudo.

Eu não sofro de amnésia. Quando o governador Jaques Wagner abriu a Serra do Maçal, a serra ficou interditada, ele desceu de helicóptero. Eu estava lá, e ele falou ali que ia dar condições para que o Derba se fortalecesse... Acabaram também, Líder, com o Derba. Em Itapetinga, ele tem prestígio, foi votado também em Conquista pelo trabalho dele na Secretaria da Agricultura, e foi um gigante... É que o asfalto, deputado Eduardo Sales, aquele acesso da antiga estrada Vitória da Conquista – Itapetinga, que leva toda a população ao principal acesso para o Parque Jovino, está em condições intrafegáveis, condições precárias, muito buraco animais na pista, falta iluminação. E eu gostaria muito, mesmo o secretário, hoje deputado, não estando mais na pasta, que ele colaborasse com a cidade de Itapetinga. Estou-lhe fazendo esse pedido pelo apelo de um jornalista que o senhor conhece, o Davi Ferraz, lá do Sudoeste, da cidade de Itapetinga. Está feito o apelo, mesmo V.Ex^a estando fora da Secretaria, solicite a presença do governo na exposição de Itapetinga, que será em maio.

Amanhã, deputado Sandro Régis, que está agora presidindo esta sessão, vai acontecer em Vitória da Conquista uma audiência pública da Câmara de Vereadores, com a presença, deputada Fabíola Mansur, da Via Bahia. Essa empresa esqueceu o território conquistense. De Conquista a Jequié, De Conquista até a divisa com Minas, a única obra da Via Bahia foi colocar cones para disciplinar as guilhotinas que matam constantemente nossa cidade. E eu fico feliz, porque amanhã o vereador que sugeriu essa audiência, o autor do requerimento, ele disse que está confirmada a presença da Via Bahia e da ANTT. E agora, graças ao deputado Sandro Régis, por sugestão do Líder do PT, deputado Rosemberg Pinto, que cobrou dele que indicasse mais um deputado para compor um grupo de trabalho para fiscalizar as ações da Via Bahia, é com muita honra que passei a fazer parte desse grupo.

Para encerrar, gostaria de lembrar que o Líder do governo, deputado Zé Neto, fez uma sugestão e eu a acatei imediatamente no sentido de que juntos fizéssemos uma pauta de trabalho, e nós faremos para que a Via Bahia chegue definitivamente aos trechos citados.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o nobre deputado Adolfo Viana por 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, agradeço a deputada Maria del Carmen pela gentileza de ceder-me sua vez.

Ouvi aqui atentamente os parlamentares que me antecederam. O deputado Eduardo Salles, que foi um dos poucos secretários do governo Jaques Wagner que têm o reconhecimento da Oposição por um bom serviço prestado ao Estado da Bahia, hoje, sobe a esta tribuna na ânsia de defender o governo do Estado e fala aquilo que não posso repetir, porque, deputado Eduardo Salles, V.Ex^a, ao se expressar, tentou defender o governo, mas não usou propriamente a verdade. A ponte Ilhéus-Pontal, a ponte Salvador-Itaparica, a Ferrovia Oeste-Leste e o Porto Sul são obras que serviram apenas para enganar a população baiana.

A presidente Dilma Rousseff cometeu um estelionato eleitoral quando enganou o povo brasileiro nas eleições, afirmando que a energia estava controlada, que os impostos não iriam subir, que o preço do combustível não iria aumentar. Então, naquele momento, ela cometeu um estelionato eleitoral. Elegeu-se às custas de inverdades, e é por isso que a sua impopularidade hoje chega aos 87%.

E aí o governo do Estado, que também, durante todo período do governador Jaques Wagner cometeu as mesmas inverdades, gastou 90 milhões de reais nos estudos da ponte. Noventa milhões de reais, a bagatela de 90 milhões de reais, para fazer estudos com relação a ponte Salvador-Itaparica.

E nós sabemos que o Estado da Bahia encontra-se numa situação financeira muito ruim, apesar de o secretário da Fazenda ter vindo a esta Assembleia e dito aos parlamentares que o governo Jaques Wagner entregou o governo ao governador Rui Costa com um caixa, deputada Fabíola Mansur, de 4,6 bilhões de reais. Isso corresponde a mais de 10% do Orçamento anual do nosso Estado.

Ontem, recebemos na Comissão de Meio Ambiente Seca e Recursos Hídricos o secretário do Meio Ambiente, e ele afirmava a situação crítica por que o nosso Estado passa em relação às finanças. Eu até questionei o secretário. Nós ficamos sem entender qual é a verdadeira realidade do Estado, já que o secretário da Fazenda vem aqui e diz que o governo Wagner entregou o Estado ao governo Rui Costa com um caixa de 4,6 bilhões de reais.

Vários parlamentares da base do governo sobem a esta tribuna e dizem que a realidade financeira do nosso Estado é muito ruim. Eu não posso acreditar que o

governador Rui Costa tenha quebrado o Estado da Bahia em apenas 100 dias.

Então, com quem está a verdade? É com o secretário da Fazenda? É com o secretário do Meio Ambiente? O que fizeram com as finanças do nosso Estado?

E aí eu digo ao nobre deputado, meu amigo, Eduardo Salles: a ponte Salvador-Itaparica, a ponte Ilhéus-Pontal, a Ferrovia Oeste-Leste e o Porto Sul são obras que não irão sair do papel, porque não saíram até hoje, e nós já experimentamos, já vimos, através das propagandas do PT, do Partido dos Trabalhadores, o trenzinho, deputado Eduardo Salles, passando por cima da Ferrovia Oeste-Leste e desembocando no Porto Sul. Mas é uma realidade, o deputado Sandro Régis, não falta com a verdade. No Porto Sul de hoje não atraca nem caiaque.

Então, não perca, deputado Eduardo Salles, a credibilidade que conquistou ao longo da sua vida pública, subindo a esta tribuna para defender o indefensável. É lamentável que um ex-secretário de Estado, um deputado estadual da sua envergadura, na ânsia de servir a esse governo, tente reafirmar inverdades proferidas pelo governo do Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente, e fica o conselho ao deputado Eduardo Salles: não queime uma história que V.Ex^a construiu ao longo da sua vida pública, e tenho certeza de que a continuará construindo, mas com verdades, e não com mentiras.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra agora a grande deputada da capital baiana, Maria del Carmen.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, deputado Sandro Régis, é um prazer vê-lo sentado nessa cadeira da presidência esta tarde. Quero saudar V.Ex^a e os outros deputados que estão conosco. Em nome da deputada Fabíola Mansur, nossa presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher, saúdo também os nossos telespectadores da *TV Assembleia*, os jornalistas que estão aqui, as nossas taquígrafas e os nossos servidores desta Casa.

Eu venho a esta tribuna falar da retomada das ruas pelos movimentos sociais, de toda aquela manifestação que aconteceu ontem no Brasil inteiro. Em São Paulo, mais de 40 mil pessoas! Houve também aqui na Bahia. Em Salvador, nessa quarta-feira de manhã, foi com os movimentos de luta pela moradia. E à tarde todos os trabalhadores mobilizados! Enfim, aconteceram em diversas cidades e diversos locais manifestações na defesa de algo, deputado Sandro Régis, que não pode ser retirado. Tenho certeza de que V.Ex^a também não concorda, porque o querem é retirar direitos do trabalhador! E nenhum de nós - que viemos para esta Assembleia com o voto dos trabalhadores e pela decisão da população para que aqui estivéssemos defendendo os seus interesses - pode aceitar que haja redução de direitos.

Isso é tão verdadeiro, que trouxe esse tamanho problema inclusive aos partidos de oposição que votaram contra o trabalhador e a favor desse PL. Tenho

certeza, deputado Adolfo Viana, de que V.Ex^a também não concorda com esse projeto de lei. O próprio PSDB ontem, junto com o PT, pediu o adiamento do debate, da discussão para que haja a revisão da matéria em alguns pontos.

Então, é inacreditável que nós estejamos vivendo um momento de redução, de tentativa de reduzir os direitos dos trabalhadores. Imaginar que agora qualquer um pode abrir uma empresa e não precisa contratar o trabalhador do ramo, porque terceiriza tudo aquilo que for possível?! Pelo menos tiraram as empresas de economia mista, as estatais desse processo, o que já foi uma conquista! Espero que outras conquistas possam acontecer.

Caso contrário, se essa proposição continuar caminhando, que a nossa presidenta o vete e a sociedade seja capaz de dizer àquele Congresso - um Congresso atrasado que não tem demonstrado seus compromissos com a população - que concorde e não derrube o veto da Sra. Dilma Rousseff, porque ela já disse que não pode aprovar determinadas propostas que ali estão, deputada Fabíola Mansur.

Quero agora me referir rapidamente, já no restinho do tempo que tenho nesta tribuna hoje, ao debate anteriormente realizado aqui por dois parlamentares brilhantes: o deputado Eduardo Salles, ex-secretário de Estado com uma história, uma trajetória, e Pedro Tavares, parlamentar já de terceiro mandato e também com uma belíssima história, um trabalho realizado. E vem aqui depois o deputado Sandro Régis, como Líder da Minoria, para igualmente falar do tema.

Eu queria fazer uma observação, deputado Sandro. Em vez de estarmos neste Plenário discutindo somente esses projetos que realmente são tão importantes para o destino da Bahia, que cada deputado nesta Casa tenha o direito e a obrigação de defender aquilo que também é de interesse do povo baiano mas não aconteceu lá atrás. E nós não temos uma história de quem está no poder há tantos anos. São oito, apenas.

Então, por que não se fez um porto em Ilhéus anteriormente?! Por que não construíram as ferrovias que lá atrás o professor Vasco Neto - ele que foi paraninfo da minha turma há 43 anos, quando me formei - já dizia da importância delas para a Bahia, pois nós não poderíamos estar isolados do resto do Brasil?! Por que nós não nos unimos buscando garantir que esses projetos aconteçam de fato neste Estado para que, independentemente de sermos oposição ao governo, estejamos defendendo aquilo que é do interesse dos baianos, porque isso, sim, faria diferença pra cada um de nós?!

A FIOL é indispensável para o sucesso da Bahia. O Porto Sul, infelizmente, foi combatido por determinados grupos que não queriam e não querem que ele aconteça no nosso Estado porque têm outros interesses econômicos em outras partes do Brasil. Isso é motivo para que todos nós - deputados federais, deputados estaduais, lideranças políticas desse Estado se unam. Essa é a diferença que aconteceu na Bahia, entre a Bahia e Pernambuco. Enquanto em Pernambuco as lideranças, independente de que coloração fossem, se uniam no benefício e na busca de recursos para Pernambuco, nós cruzamos os braços para que essas realidades não acontecessem.

Portanto, concluindo, eu conclamo os nossos companheiros, deputados, a virmos a essa tribuna defender esse projeto de interesse da Bahia, e tentar que ele se transforme em uma realidade concreta, porque aqui não foi dito que a ponte está pronta, não foi dito que a ferrovia está pronta, não foi dito que nenhuma dessas intervenções estão prontas, mas, sim, em execução, com as dificuldades que são naturais, e que quem conhece obra sabe do que acontecem.

Muito obrigada, Sr. Presidente, pela vossa tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- V.Ex^a tem toda a tolerância do mundo, nobre deputada.

Com a palavra a deputada, presidente da Comissão das Mulheres, deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, membros das galerias, imprensa, quero, inicialmente, incorporar todo o discurso da nobre deputada Maria del Carmen, a quem admiro, ao meu discurso. Quero dizer que esses deputados desta Casa devem, sim, fazer uma Frente de interesse pela Bahia para captar recursos federais.

Estamos enfrentando uma crise que, sobremaneira, ameaça o nosso Estado de forma muito mais comprometidora do que os Estados do Sudeste, não só os investimentos suspensos que foram citados aqui, mas temos alguns cujas etapas estão interrompidas, como o projeto do Baixinho de Irecê, a primeira etapa que beneficia pequenos produtores de 6 hectares, que o presidente Elmo não encontra reverberação no Ministério por conta da crise.

Temos também, deputada Maria del Carmen, os perímetros irrigados do sistema Itaparica, que lá tinham 5 mil famílias assentadas, envolvendo as cidades de Rodelas, Curaçá e Glória, que eram, quando a barragem foi construída pela Chesf, tiveram os perímetros irrigados, com assistência técnica de responsabilidade da Codevasf, mas não foram alocados recursos. Obviamente, nós temos a Bahia como o segundo maior Estado que perde em função dessa crise. Nós temos na Bahia 21 bilhões que vão ser retirados dessas obras estruturantes.

Então, nós temos, junto com a nossa Bancada federal, com os nossos senadores, é que estar tratando de brigar por esses recursos junto ao governo federal. Só na região da Barragem de Itaparica, 5 mil famílias, já foram demitidos assistentes técnicos que estão prejudicando essas famílias, e o governo federal preciso da gente lá. V.Ex^a sabe muito bem que nós, de forma extremamente propositiva, sempre estamos aqui dizendo: vamos defender o que é nosso, porque somos todos interessados no progresso, no desenvolvimento da Bahia.

Mas, o que, efetivamente, me traz aqui é hoje falar da nossa Frente, já, inclusive, convidei todos os deputados desta Casa, a Frente Parlamentar em defesa da Baía de Todos os Santos, publicada ontem no *Diário Oficial*. Eu estou convidando

todos para a primeira reunião de sua implantação, dia 22, às 14 horas. E já temos missões, presidente Sandro Régis.

Estive hoje recebendo uma comissão em nosso gabinete, comissão formada por nove pessoas, desde conselhos municipais, a secretários de Turismo, a vice-prefeitos, que esteve aqui, Emílio, e inclusive o prefeito de Salinas, prefeito Jorginho, para, efetivamente, cuidar de manter a linha Salvador-Itaparica, ampliando para Salinas, linha essa de uma concessionária, que em virtude de, alegada a inviabilidade econômico-financeira, quer desistir, e contratualmente não pode. Essa assembleia, que ocorreu ontem em Itaparica, efetivamente teve de encaminhamentos trazer para esta Casa, através da Frente, esse pleito e outros, como a recuperação dos pieres e cais da Baía de Todos os Santos.

Fomos muito bem recebidos pelo secretário do Turismo, Nelson Pelegrino, que recebeu todos, comprometendo-se, inclusive, a resolver esse problema.

Estiveram aqui o vice-prefeito de Itaparica, Emílio, o prefeito Jorginho, junto à Agerba, Sr. Presidente, para envidar esforços no sentido de encontrar uma outra concessionária. E parece que a concessionária assumirá de forma a não comprometer o transporte dessas pessoas que utilizam o catamarã.

Tivemos, também, lá, cobrando, efetivamente, o planejamento, após a saída do empréstimo via Prodetur 2, para investimentos naquela região. Eu acho que temos de debater, efetivamente, o que pode ser feito à luz de uma crise, mas estar sempre brigando pelos interesses da Bahia, brigando para trazer empréstimos, seja do BIRD, seja do governo federal.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Para concluir, deputada.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Com sua tolerância, Sr. Presidente, a Baía de Todos os Santos tem um potencial gigantesco em turismo, cultura e reservas naturais. Para isso, precisamos todos nos unir.

Com sua última tolerância, Sr. Presidente, o senhor é daquela região. Quero, também, convidar todos para, amanhã, com a presença das senadoras Lídice da Mata e Ana Amélia e do deputado Bebeto Galvão para o ciclo de palestras sobre cacauicultura que será realizado em Ilhéus. O senhor é um nobre defensor dessa área.

Muito obrigada. E boa-tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o deputado rubro-negro de Camaçari, Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente e nobre deputado Sandro Régis, meu grande amigo, pena que é Bahia, mas faz parte do jogo.

Mas, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores e servidoras, faço uso, neste momento, primeiro, para destacar que, na última quarta-feira, tivemos, aqui nesta Casa, uma audiência pública com o objetivo de discutir os danos e os riscos provocados pelo uso de drogas.

Foi feita uma leitura completamente diferente da leitura feita dentro de um padrão de discriminação social e econômica. Observem, a visão de enfrentar a violência e combater o crescente uso de drogas no nosso Estado não podem ser vistos, apenas, como um caso de polícia. Este assunto tem de ser visto com a atenção e o respeito necessários, pois é uma questão social de incursão no contexto da nossa sociedade. Ressalte-se o fato de que todos e todas precisam ser chamados a atenção para a mesma responsabilidade.

Nós presenciamos um debate onde pesquisadores, estudiosos, acadêmicos, representantes das secretarias de Estado e representantes da Secretaria da Segurança Pública discutiram o problema e apresentaram proposições que avancem em todas as áreas. Observem, o crescente uso de drogas tem levado à violência. Esse fato serve como argumento para potencializar a especialização do crime organizado. Logo, tal fato não se sustenta por si só.

Por outro lado, não se pode discutir esta questão sem se chamar a atenção para o fato de não se saber até onde o braço do Estado está chegando, por exemplo, às áreas de educação, moradia, infraestrutura, expectativa de vida, esporte, cultura, lazer.

E, conseqüentemente, as maiores vítimas desse processo são os nossos jovens, são os garotos de 15 a 20 anos que, hoje, são os alvos divulgados da ação da violência.

Neste aspecto, tivemos um debate de três horas e meia. Quero aproveitar para, mais uma vez, agradecer a todos os pares que compõem a comissão, aos pares que não são da comissão mas vêm dando a sua contribuição a esse debate, à discussão, a todos os servidores desta Casa que ajudaram a construir o ato, e, em especial, à sociedade civil organizada, que se fez mais uma vez presente num debate polêmico, mas extremamente importante para o contexto da sociedade baiana.

Por fim, Sr. Presidente, ainda no pouco tempo que me resta, quero parabenizar a deputada Fabíola Mansur e a deputada Maria del Carmen pela belíssima sessão, na condição de audiência pública, para debater a violência contra a mulher no que tange ao assédio moral e sexual.

Foi uma das sessões mais significativas das que já pude participar nesta Casa, pelo teor e pelo grau de responsabilidade e compromisso com que foi conduzida, com depoimentos de quem viveu e vive o processo da discriminação. Há os que estão na condição de responsáveis para dar sugestões, conduções e, acima de tudo, apresentar alternativas para implementar políticas de enfrentamento a mais esse desmando do contexto da nossa sociedade.

A equidade de gênero não pode ser vista apenas na ação lobista de uma bandeira de luta, de que a mulher tem que ser igual. Temos que discutir como se está processando no setor de trabalho e, em especial, no serviço público.

E no dia de ontem se realizou mais uma sessão em que pude participar em igual condição. Foram mais de 2 horas e meia de sessão em pleno debate.

Mais uma vez, quero parabenizar as sete mulheres deputadas desta Casa que

conduziram esse debate e que têm assumido, acima de tudo, a condução da expressão da mulher na condição de tornar essa sociedade mais justa e mais igualitária.

Então, posso dizer que findamos essa semana com muita satisfação e o sentimento de dever cumprido, de uma grande semana em debates e discussões ocorridas nesta Casa.

Agradeço pela oportunidade que as nobres deputadas me deram de poder vivenciar uma audiência, quero repetir, tão significativa para aquilo que acredito e que defendo na minha condição de vida e de parlamentar.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o nobre deputado, representante de papagaio, periquito, gato, cachorro, peixe, leão, o que também é o rubro- negro, coitado! Até fiz um apelo aqui, deputado Bira Corôa, para ele fazer um discurso para salvar o Leão. Com a palavra o nobre presidente da Comissão do Meio Ambiente, deputado Marcell Moraes.

O Sr. MARCELL MORAES:- Muito obrigado, Sr. Presidente. É uma honra poder ser saudado por V.Ex^a de forma tão brilhante. Mas, quero dizer que é verdade. Como protetor dos animais, estou preocupado não só com o Leão, mas com a “sardinha”, com o futebol da Bahia em si, que está decadente.

Mas, o que vim falar aqui, hoje, Sr. Presidente, nobres deputados, a minha ex-colega vereadora e hoje deputada, Fabíola, acompanhou muito bem os nossos trabalhos na Câmara Municipal de Salvador, é que em pouco tempo – em 1 ano e meio como vereador de Salvador – conseguimos, através do prefeito ACM Neto, trazer um avanço para o animal. Conseguimos, Fabíola, o CastraMóvel. A Prefeitura Municipal de Salvador tinha, aproximadamente, programas de 400 castrações, hoje, já castramos 5 mil animais.

Infelizmente, a prefeitura é limitada. Desejo muito, já como deputado e relacionado ao governo do Estado, está aí o nobre deputado do PT, Bira, que o governador também se preocupe com a questão do animal. É uma questão simples, Bira: hoje, em Salvador, existem 200 mil animais abandonados. Estou falando aqui para quem gosta, e para quem não gosta.

São 200 mil animais abandonados em Salvador. Sabemos que, infelizmente, o animal de rua vive, aproximadamente, 5 anos. Se castrarmos, hoje, os 200 mil animais abandonados, em 5 anos não teremos animais de rua deputada Fabíola, mas, se não castrarmos esses 200 mil animais abandonados, em 5 anos, teremos uma população de 1 milhão de animais. E como isso pode afetar a população? São pessoas que vão adoecer por doenças transmitidas pelos animais, as pessoas vão atropelar os animais e vão se ferir com os animais. Então, já é uma questão de saúde pública.

Então, peço ao governo do Estado que também tome providências e entre nessa luta pela castração dos animais.

Eu defendo a vinda do hospital público veterinário, mas não adianta o hospital

público veterinário estar aqui instalado em nosso Estado com essa demanda de 200 mil animais de rua.

O primeiro passo é a castração. Estou falando isso porque é preciso que a sociedade se conscientize o quanto antes e os parlamentares também cobrem. Porque muitas pessoas, isso quem me falou foi o nobre secretário municipal, que frequentam os postos de saúde da capital baiana são pessoas que, infelizmente, estão lá por doenças causadas pelos animais, uma porcentagem pequena, é verdade, mas existe. E se castrarmos não vamos ter esses animais de rua e vamos ter a possibilidade de cuidar.

Outra luta que isso aí é muito fácil o governo do Estado trazer é a questão do cemitério público. Aí me perguntam: A maioria dos soteropolitanos, dos baianos, têm animais em casa. Quando esses animais morrem, estão jogando onde? Nos rios, nos mares, no lixo? Estão causando doença para quem? Para nós mesmos.

Quando estou fazendo esse projeto do cemitério público, não estou pensando nos animais, estou pensando na população porque os animais estão morrendo, as pessoas estão jogando os animais no lixo e estão trazendo doenças para nós mesmos. Não estou defendendo que seja um santuário de animal não, estou defendendo que tenha lugar, um crematório, mas que haja essa luta, porque hoje os animais domésticos que estão morrendo a população está jogando no lixo. Então, essa é a nossa luta. Gostaria de contar com o apoio de todos os deputados aqui presentes.

Sei que, às vezes, presidente Sandro Régis, trago alguns projetos aqui que podem até ser contra alguns deputados, como por exemplo, vaquejada. Foi aprovado que vaquejada seja patrimônio cultural, foi aprovado por unanimidade pelos deputados que estavam presentes. Eu até entendo essa luta. Mas a luta relacionada ao cemitério público, ao castramóvel em todo o Estado da Bahia tem que ser nossa, não é uma luta de bandeira não, é uma luta por saúde pública, é uma luta que precisávamos ter há muito tempo.

Então, eu convido os nobres parlamentares para defenderem arduamente e a cobrarem do governo do Estado essas ações voltadas para os animais para não ficar, concluindo, Sr. Presidente, só a Prefeitura Municipal de Salvador e um deputado falando muitas vezes e sem muito avanço.

Já tivemos um avanço relacionado ao zoológico, só para concluir, a título de informação, ontem, recebemos o secretário do Meio Ambiente Eugênio e ele admitiu as denúncias que eu estava fazendo aqui de que o zoológico é uma vergonha. Ele admitiu em nossa Comissão que o zoológico está errado. E eu estou dizendo aqui agora que o zoológico é uma vergonha e que precisa ser interditado até que façam melhorias.

E levamos essa sugestão para o secretário, através do deputado Adolfo Viana, para que o zoológico seja interditado imediatamente para que sejam feitas as melhorias para, quem sabe, retornar dando uma vida mais saudável aos animais.

Vim aqui para lutar pelos animais. Vou defender os animais sempre, doa a quem doer e custe o que custar.

Então, encarecidamente, solicito ao governador Rui Costa: governador Rui Costa, se V.Ex^a tiver acesso a esse áudio ou algum membro do governo puder levá-lo, pelo amor de Deus, a Bahia precisa de um castramóvel, a Bahia precisa de um hospital público veterinário, a Bahia precisa de um cemitério público. Não retroceda nessa luta, independente de bandeira, de posição. É preciso e vou ser a voz dos animais aqui nesta Assembleia. Saudações ecológicas. Um bom final de semana a todos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a Fabíola Mansur:-Comunicação inadiável, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Sr. Presidente, hoje, no Dia Mundial da Voz, quero aproveitar que esse é um material precípuo da nossa atividade parlamentar e saudar os fonoaudiólogos que cuidam da nossa voz e das nossas cordas vocais. Quero saudar, neste 16 de abril, a todos esses especialistas que cuidam da nossa voz.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o nobre deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, hoje, 16 de abril, é a data de aniversário do saudoso patriota Chico Pinto, Francisco José Bispo dos Santos, que faria 85 anos se vivo fosse. Nos seus anos de luta patriótica, lutou mais do que um centenário de outros que não se empenham tanto e não são providos da coragem e do patriotismo que tinha Chico Pinto. Dentre os brasileiros que se destacaram no combate aos governos revolucionários, podemos destacar Chico Pinto se não como o mais brilhante, como o mais bravo, como o mais corajoso.

Lembro-me de um discurso que Chico Pinto fazia quando foi aparteado pelo nobre ex-governador da Bahia, à época, deputado Lomanto Junior, que dizia que o governo brasileiro do general Ernesto Geisel era um governo que se portava compatível com a índole do povo cristão, era um governo democrático. Respondendo, Chico Pinto disse o seguinte: “pediria aos Srs. Deputados que estão enfileirados para me apartear para marcar pontos com o governo que fossem mais breves, porque não tenho como ampliar o tempo nem reduzir meu discurso”. Mas, respondendo ao nobre deputado e ex-governador da Bahia Lomanto Júnior, dizia ele: “a quem serve essa democracia, deputado? Aos escritores, aos intelectuais, que têm o poder de criatividade obstruído, castrado? Aos verdadeiros militares que desejam uma pátria livre e são, por isso, estagnados, não recebem promoções? Aos estudantes? A quem serve? Essa democracia brasileira só pode se assemelhar à Constituição das Ordenações Filipinas que dizia o seguinte: 'a lei pelo rei feita a ele não o obriga, a não ser que, por mera equidade, queira ele a ela submeter seu poder real'. Assim era o governo brasileiro, que fazia a lei, alterava a lei, desrespeitava a lei, tudo isso

impunemente.”

Chico Pinto elegeram-se vereador em Feira de Santana quando era estudante de Direito. Quando cursava a Universidade Federal, ele já era vereador em Feira de Santana. Quando se elegeu prefeito, instituiu o primeiro orçamento participativo do Brasil. Fazia um governo progressista, priorizando a educação e voltado para os mais carentes. Foi preso e teve seu mandato cassado. Respondeu a oito processos, fez a sua autodefesa e foi absolvido em todos os oito processos. Depois, em 1974, novamente veio a ser processado, preso e perdeu o mandato. Quando da visita do ditador Augusto Pinochet, ditador chileno, ao Brasil e que Chico Pinto, com a bravura que lhe era peculiar, disse: “Hoje está no Brasil, visita o Brasil aquele que traiu o estado a que pertence e a farda que o agasalha. Aquele que pode ser apontado como um dos mais truculentos personagens que nas últimas duas décadas esmagaram povos da América Latina.”

Dizia, Sr. Presidente, se o povo fosse livre, se aqui houvesse liberdade, o povo manifestaria nas ruas a sua ira santa contra o mais truculento personagem. Depois – para resumir, porque eu gostaria de dispor de mais tempo - teve um fato muito admirável, foi quando os jornais noticiaram que Chico Pinto seria incluído num indulto de Natal, assinado pelo presidente Geisel.

Ele fez uma carta, Sr. Presidente, ao Presidente Geisel, e mais ou menos assim, disse: “Exmº Sr. Presidente da República General Ernesto Geisel, noticiaram os jornais, notícia não desmentida por V.Exª, que seria eu incluído num indulto da Natal assinado por V.Exª.

Peço a V.Exª a sustação de qualquer medida que venha beneficiar-me, dispense sem arrogância, até com humildade, mas com a firmeza de quem se move na luta política por convicções patrióticas. As verdades que anunciei, eu não posso me enquadrar no seu decreto, porque só se enquadra no decreto de indulto aquele que se arrepende do crime que é acusado e eu não estou arrependido, continuo afirmando. Só não afirmam o que eu disse aqueles que temem a fidelidade das palavras e que não têm olhos para as verdades mais claras. Prefiro ser punido hoje por V.Exª a ser punido amanhã pela história, pela covardia de não ter dito a verdade.”

Para finalizar dizia ele: “Se V.Exª indultasse todos que presumivelmente cometeram crime político, o que desejo, mas não creio, aqui estaria para lhe aplaudir da cadeia ou fora dela. Mas fique sabendo, Sr. Presidente, os anticristãos de lá e de cá, os que traem a pátria lá e aqui, que mais cedo ou mais tarde haverá uma pena a purgar e a cumprir.”

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, peço uma questão de ordem.

Dentro do contexto da questão de ordem, quero parabenizar a ressalva do

nobre deputado Aderbal Fulco Caldas, mais uma vez trazer a esta Casa, com tranquilidade, com segurança e a propriedade que só o Deputado Aderbal poderia afirmar, do grande líder político, da história política do nosso Estado, Chico Pinto, que marcou páginas na história e na nossa história.

A vida política baiana, sem dúvida nenhuma, não poderia deixar de pontuar as contribuições deixadas por Chico Pinto no desejo, na luta e na resistência em prol de uma sociedade mais justa, mais democrática. E posso dizer: um socialista convicto, que lutava contra todas as formas de repressão e tirania e que muito contribuiu para a queda do regime militar em nosso País. Então a data de hoje não poderia passar despercebida nesta Casa.

Quero agradecer, nobre deputado Aderbal, por essa lembrança, por trazer para todos nós e permitir que os anais desta Casa possa, em mais um dia como o de hoje, contribuir para as novas gerações com traços reais da nossa história, que os nossos livros de história nem sempre trazem, e essa nova geração precisa conhecer passo a passo o que foi chegar até aqui e viver este momento de democracia que vivem o Brasil, a Bahia e, sem dúvida nenhuma, o município de Feira de Santana.

Mas, Sr. Presidente, solicitei essa questão de ordem para verificação de quórum de continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- V.Ex^a será atendido. Não havendo quórum, a sessão está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*